



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ANA BEATRIZ LIMA JUSTINO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Reflexões
acerca da relação professor-aluno**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA BEATRIZ LIMA JUSTINO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Reflexões
acerca da relação professor-aluno**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Ms. Ernani Nunes Ribeiro
Coorientadora: Ma. Hercília Melo do Nascimento

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

2019

Catalogação na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

J96e Justino, Ana Beatriz Lima.

A Educação física escolar e Psicologia da educação: reflexões acerca da relação professor-aluno / Ana Beatriz Lima Justino. - Vitória de Santo Antão, 2019.

48 folhas.:il.

Orientador: Ernani Nunes Ribeiro.

Coorientadora: Hercília Melo do Nascimento.

TCC (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.

Inclui apêndices e referências.

1. Educação física escolar. 2. Psicologia da educação. 3. Aprendizagem.
I. Nunes, Ernani Ribeiro (Orientador). II. Nascimento, Hercília Melo do (Coorientadora). III. Título.

790.083 CDD (23.ed)

BIBCAV/UFPE-087/2019

ANA BEATRIZ LIMA JUSTINO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Reflexões
acerca da relação professor-aluno**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física Universidade Federal de
Pernambuco – Centro Acadêmico de
Vitória.

Aprovado em: 03/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Ernani Nunes Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Lara Colognese Helegda (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dra. Hercília Melo do Nascimento (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me guiar nas decisões que me fez chegar até esse momento da minha vida, me dando força, perseverança e esperança de que há sempre um dia melhor esperando por nós a cada amanhecer.

Em segundo e quem não poderia faltar de jeito nenhum, minha mãe, que sempre esteve ao meu lado desde o início me encorajando a não desistir e a batalhar mais pelos meus sonhos com garra e persistência. A ela devo tudo que sou hoje e espero um dia retribuir todos os sacrifícios que essa grande mulher fez por mim.

Em seguida quero agradecer ao meu orientador Ernani Nunes pela generosidade em aceitar o convite de ser meu orientador e em especial a minha co-orientadora Hercília Melo por me guiar em meio a tanta bagunça que sou, por todas as palavras de apoio e incentivo que fizeram uma grande diferença em cada dia de formatação desse trabalho. Gratidão pela esperança que depositou em mim.

Meu muitíssimo obrigado a todos os professores que já tive, que cada um em especial contribuiu com algo que continuo levando em minha vida.

Sem esquecer, remeto o agradecimento a minha família, que é o meu porto seguro pra onde eu volto quando tudo escurece.

E por fim agradeço à Universidade Federal de Pernambuco pela bolsa de assistência estudantil concedida, pois foi de suma importância durante minha graduação.

À todos muito obrigada.

RESUMO

Transferência, enquanto conceito Freudiano, determina que as emoções trazidas de relacionamentos passados, sejam elas de acontecimentos bons ou ruins, podem interferir nos novos relacionamentos. Deste modo, trazendo para o meio educacional, a transferência relacionada aos alunos diante de seus professores está vinculada com a relação estabelecida em casa com os pais. Se a criança possui uma boa relação com os seus pais ou com os familiares mais próximos isso irá refletir nas suas condutas no meio escolar. Diante de questionamentos e leituras referentes aos aspectos psicológicos envolvidos no processo de ensino- aprendizagem, surge a intenção de conduzir esta investigação científica envolvendo a relação professor de educação física e alunado, com vistas a colaborar na produção de conhecimentos envolvendo a psicanálise e a educação. Com caráter descritivo quanto a seus objetivos, o estudo configura-se do tipo pesquisa de campo por coletar dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (somada à revisão de literatura). Considerando que os sujeitos colaboradores para esta investigação serão adolescentes do ensino fundamental 2 de Limoeiro, será utilizado o questionário como técnica de coleta de dados.

Palavras-chave: Transferência. Relação professor-aluno. Educação Física. Aprendizagem.

ABSTRACT

Transfer, as a Freudian concept, determines that the emotions brought in from past relationships, be they from good or bad events, may interfere with new relationships. Thus, bringing to the educational environment, transfer related to students to their teachers is linked to the relationship established at home with parents. If the child has a good relationship with his or her parents or close family members this will reflect on their behaviors in the middle school. Faced with questions and readings regarding the psychological aspects involved in the teaching-learning process, the intention arises to conduct this scientific research involving the relationship between physical education and student, with a view to collaborate in the production of knowledge involving psychoanalysis and education. With a descriptive character as to its objectives, the study is of the type field research for collecting data with people, with the use of different types of research (in addition to the literature review). Considering that the collaborating subjects for this investigation will be adolescents of elementary school 2 of Limoeiro, the questionnaire will be used as data collection technique.

Keywords: Transfer. Teacher-student relationship. Physical education Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	10
3 QUESTÃO CONDUTORA.....	11
4 OBJETIVOS	12
4.1 Objetivo Geral	12
4.2 Objetivos Específicos.....	12
5 METODOLOGIA.....	13
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
7 CONCLUSÕES	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40
APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (12 a 18 anos)	43
APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA.....	45
APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE	46
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO	47

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade a busca pela escolarização da juventude é uma preocupação da sociedade, marcada pela presença de mediadores no processo de construção do conhecimento. O pedagogo, por exemplo, detinha funções de acompanhar o trajeto até o espaço de ensinamentos e aprendizagens, inclusive assumindo tarefas de cunho educativo diante das mudanças sociais. Segundo Guiraldelli Junior (1987).

A pedagogia, literalmente falando, tem o significado de “condução da criança”. Era, na Grécia Antiga, a atividade do escravo que as conduzia aos locais de estudo, onde 24 deveriam receber instrução de seus preceptores. O escravo pedagogo era o “condutor de crianças”. Cabia a ele levar o jovem até o local do conhecimento, mas não necessariamente era sua função instruir esse jovem. Essa segunda etapa ficava por conta do preceptor. Quando da dominação romana sobre a Grécia, as coisas se modificaram. Aí, os escravos eram os próprios gregos. E, nesse caso, os escravos eram portadores de uma cultura superior à dos seus dominadores. Assim, o escravo pedagogo não só continuou a agir como “condutor de crianças”, mas também assumiu as funções de preceptor. (GUIRALDELLI JUNIOR, 1987, p. 8).

Teóricos apresentam o aluno enquanto agente principal de aprendizagem e o professor como responsável pela orientação e/ou facilitação através do ensino, desde que compreenda as necessidades individuais para que o aluno aprenda e conduza papéis diferentes em sala de aula no relacionamento binomial. Esta posição, contudo, segundo Ricoeur (1969), causa relações assimétricas e hierárquicas pelo entendimento que a passagem da ignorância ao saber somente acontece através do mestre. Para ele, o contrato de ligação exige uma reciprocidade essencial, com princípio e base na colaboração.

Corroborante, Rohr (2012) afirma que o encontro entre educador-educando deve promover a satisfação de contribuir na humanização do mundo através da formação. “Trata-se de um caminho de máxima exigência a cada um, em prol de uma nova forma de convivência ética, condição para uma sociedade transformada, apoiada na colaboração voluntária de comunidades verdadeiras” (ROHR, 2012, p. 24).

As diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996)¹, em seu Art. 2º, também reconhecem os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana na tarefa educativa, com vistas ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Enquanto peça maior, nos Parâmetros Curriculares Nacionais² pode ser vista a preocupação diária de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade. Não importa a disciplina ou tema que o professor trabalhe, devem ser respeitadas as características individuais de cada aluno, sejam elas cognitivas, afetivas, corporais, éticas e etc. Ou seja, o profissional não deve se concentrar apenas nas formas de ensinar, mas se seus alunos reúnem as condições necessárias e estão adquirindo o conhecimento planejado para a facilitação.

“Trata-se, portanto, de um constante aperfeiçoamento em todos os sentidos, em busca da plenitude” (ROHR, 2007, p. 61), o trabalho pedagógico que alcança as dimensões humanas: físico-corporal-sensorial, a psíquico-emocional, a prático-laboral-profissional, a relacional-social, a político-econômica, a comunicativa, a sexual e de gênero, a étnica, a racional-mental-intelectual, a estético-artística, a ética e a intuitivo-espiritual.

Sendo assim, podemos afirmar que não basta à criança possuir uma inteligência e uma saúde física satisfatórias para se desenvolver e se afirmar na aprendizagem escolar. É necessário também que tenha uma educação afetiva que lhe permita desenvolver uma sensibilidade relacional com os outros, podendo se servir de suas capacidades físicas e intelectuais (PEDROZA, 2010, p. 83).

Santos (2001) destaca a importância que a interação entre aluno, professor e colegas de classe tem no processo educativo para o estabelecimento de relações sociais. O autor explica que as ações docentes demonstráveis possuem impacto duradouro já que “não são as características de personalidade do professor e sim as suas ações em sala de aula que influenciam diretamente na aprendizagem dos alunos” (SANTOS, 2001, p. 73).

Considerando essas questões que tangenciam a aprendizagem dos alunos e relações sociais, evidencia-se a influência das aulas de educação física na escolha de projetos de vida e caminhada escolar, na medida em que o professor

¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 13 jun. 2018.

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 13 jun. 2018.

é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos (BRASIL, 1997, p. 22).

Pesquisas feitas por Brandolin (2010) mostram que os alunos se sentem orientados em relação aos professores de educação física, conferindo-lhes respeito e sinalizando o gosto e a preferência deste componente junto ao currículo escolar. Esses resultados também foram encontrados na pesquisa de Lovisolo, David e Soares (1995) e Darido (2005).

Essa percepção positiva sugere também que o sucesso escolar não advém do professor dominar os assuntos que trabalhará em sala, mas a percepção dos alunos que o docente realmente gosta do que faz, que se sente realizado profissionalmente e está confortável no seu local de trabalho. A participação estudantil na seleção de conteúdos e o aproveitamento de suas experiências corporais prévias e extraescolares colaboram na avaliação discente quando garantidas no planejamento de trabalho docente e vivências reais.

A criança, ao chegar à escola, traz consigo uma experiência relacional vivida com a família, com um inconsciente com todas as suas frustrações e recalcamientos de seu drama interior, com seus desejos, sua história, se exprimindo pela sua simbolização. (PEDROZA, 2010, p. 83)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) afirma que devem ser trabalhadas nos anos iniciais as características afetivas e as disposições emocionais que os alunos trazem para a escola, visando uma educação voltada ao desenvolvimento pleno do ser humano.

Transferência, enquanto conceito Freudiano, determina que as emoções trazidas de relacionamentos passados, sejam elas de acontecimentos bons ou ruins, podem interferir nos novos relacionamentos. Assim, trazendo para o meio educacional, a transferência relacionada a alunos diante de seus professores está vinculada com a relação estabelecida em casa com os pais.

Almeida (1993) destaca que a “relação que caracteriza o ensinar e o aprender é sempre vincular e ocorre, inicialmente, no seio da família para, progressivamente, estender-se ao meio social” (ALMEIDA 1993 p.33). Deste modo, a relação transferencial que ocorre entre aluno para o professor em um processo de

aprendizagem pode resultar em bom convívio e, conseqüentemente, êxito no aprendizado e desejo de aprender, porém um convívio complicado em sua moradia ocasionará na falta de interesse perante os ensinamentos do professor.

Diante de questionamentos e leituras referentes aos aspectos psicológicos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, surge a intenção de conduzir esta investigação científica envolvendo a relação professor de educação física e alunado, analisando o conceito Freudiano de transferência, com vistas a colaborar na produção de conhecimentos envolvendo a psicanálise e a educação.

O quadro de questões que impulsionaram o presente estudo foram: O relacionamento entre professor e aluno pode interferir no aprendizado? O que o professor pode fazer para que um bom convívio em sala de aula? Qual seria a maneira de agir para despertar o desejo de saber do aluno?

2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa tem como justificativa científica a colaboração na produção de conhecimento, envolvendo teoria que adentra o debate da psicologia na educação. A reflexão acerca das relações estabelecidas entre aluno e professor de educação física busca também ampliar a realização de estudos no que concerne ao pensamento Freudiano, porém com ênfase ao vínculo instituído entre escolares e docentes de formação pouco abordada. Corroborante, assume-se como justificativa social a disposição de produto científico que possa subsidiar profissionais da educação frente a sua atuação pedagógica, além de possibilitar a melhoria no aprendizado do alunado, a partir da compreensão do conceito de transferência.

3 QUESTÃO CONDUTORA

Será que acontece a relação transferencial por parte do aluno em relação ao professor(a) de educação física, conforme o conceito freudiano?

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Discutir a relação professor-aluno através do conceito Freudiano de transferência, a partir do componente curricular educação física.

4.2 Objetivos Específicos

- Identificar formas de manifestação de afetos/desafetos por parte do aluno e a correspondência do professor com alcance no desempenho estudantil.
- Comparar relações estabelecidas pelos alunos em relação aos familiares e professor de educação física, no sentido de apreço/desapreço.
- Analisar a influência da relação professor e aluno o que concerne à autoridade, resistência e desejo de aprender.

5 METODOLOGIA

Toda pesquisa científica trata-se de um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2002, p. 17), advindos de quadro de questões acerca de uma temática.

É, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 11).

Ancorada pelo Projeto Pedagógico do Curso que enaltece o objetivo do Trabalho de conclusão de curso em colaborar na reflexão e proposição de problemáticas educacionais, será necessário assumir responsabilidade em conduzir uma pesquisa e mostrar à comunidade, científica ou sociedade civil, todos os procedimentos que serão adotados nesta investigação, com possibilidade de reprodução do desenho metodológico e/ou releitura. O aprofundamento do conhecimento em tema predileção com o estudo de problemas regionais permitirá a integração da universidade e sociedade, além da demonstração do grau de conhecimentos adquiridos e de habilidade na expressão escrita (UFPE, 2013)³.

Neste sentido, a pesquisa adotará a abordagem quanti-qualitativa por não se preocupar com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de relações envolvendo grupos sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 11), com natureza básica em seus intentos.

Com caráter descritivo quanto a seus objetivos, o estudo configura-se do tipo pesquisa de campo por coletar dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (somada à revisão de literatura).

Considerando que os sujeitos colaboradores para esta investigação serão 112 (cento e doze) crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental 2 de Limoeiro⁴, Cano e Sampaio (2007) que a coleta pode envolver interferências do pesquisador para aprofundamento de questões que envolvem subjetividades. A

³ Conforme Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV-UFPE.

⁴ Limoeiro é um município brasileiro situado no estado de Pernambuco. Localizado na Mesorregião do Agreste Pernambucano e na Microrregião do Médio Capibaribe, possui uma área de 277,54 km².

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Limoeiro_\(Pernambuco\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Limoeiro_(Pernambuco)). Acesso em 24 jan. 2019

partir do entendimento do informante como fonte viva e auxiliar ativo (THOMPSON, 1992, p. 25), será utilizado o questionário como técnica de coleta de dados. Segundo Perrien (1984) a concepção de um questionário de pesquisa é uma arte imperfeita do que uma ciência, os questionários normalmente levantam informações sobre: O posicionamento demográfico, idade, grau de escolaridade, atividade, renda, estilo de vida, atitudes, interesses e opiniões.

Os procedimentos adotados para a coleta foi a aplicação de um questionário com vinte questões abertas e fechadas com múltipla escolha e espaço para justificativa. Esse instrumento tinha como foco a identificação dos laços afetivos que os alunos possuem com o professor de Educação Física, se gostam de suas aulas, se conseguiam aprender, como eram seus comportamentos em sala de aula, e sua relação com seus familiares. Para obter essas informações, o questionário foi dividido em quatro blocos: 1) Identificação dos sujeitos da pesquisa; 2) Sobre o professor de educação física; 3) Aprendizagem; 4) Familiares. Pretendia-se, também, compreender quais os fatores estavam relacionados a construção desses critérios pelos alunos.

A cidade de Limoeiro possui cinquenta e seis escolas municipais, doze estaduais e dezenove privadas⁵, através de sorteio elencamos um espaço educacional para a pesquisa de campo, atendendo à diversificação da experiência formativa, ao mesmo tempo em que compreende melhor aos prazos do TCC (Trabalho de conclusão de curso).

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2017)⁶ a cidade de Limoeiro nos anos iniciais da rede pública atingiu a meta e cresceu, conseguiu 5,4 no IDEP e a meta proposta foi de 5,0, mostrando que mais alunos estão aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Os dados foram fornecidos por alunos das duas turmas de 6ª anos do ensino fundamental 2 e a turma do 7ª ano de um colégio público estadual. A escola em questão foi escolhida através de sorteio, para garantir que todas as escolas da cidade possuísem uma probabilidade igualitária de participação.

Foram excluídos desta investigação alunos dispensados das aulas de educação física em qualquer ano letivo e em situação de afastamento por motivo de adoecimento. Como inclusão na amostra, o estudante precisou conferir seu

⁵ Disponível em: <http://www.escolas.inf.br/pe/limoeiro>. Acesso em 06 jun. 2019

⁶ Disponível em: <https://www.gedu.org.br/cidade/3759-limoeiro/ideb>. Acesso em 07 jun. 2019

assentimento, do consentimento dos pais e/ou responsáveis, estar matriculado e frequentando as aulas de educação física.

No sentido de pesquisar envolvendo seres humanos, ressalta-se a aplicação dos cuidados éticos previstos na resolução vigente do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o assentimento dos adolescentes, consentimento dos responsáveis, sigilo e privacidade, conforme termos e documentos presentes nos Apêndices.

Primeiramente, após a anuência conferida pela secretaria municipal de educação, houve apresentação do projeto de pesquisa para a diretora do estabelecimento escolar, com esclarecimentos sobre a temática do trabalho, os objetivos da investigação, questionário, termos de confidencialidade, de consentimento e assentimento livre e esclarecido. Após a aprovação, seguimos a indicação da direção para aplicar o questionário nas aulas dos professores de educação física. Prontamente acatamos a sugestão e nos direcionamos para conversas com os docentes em questão.

Antes da aplicação do questionário junto ao alunado, procedemos também a uma apresentação nas salas de aula apresentando o estudo para que os alunos levassem os termos de consentimento e assentimento para que os pais ou responsáveis apreciassem a proposta e assinassem em caso de concordância.

No dia subsequente estivemos à disposição dos responsáveis para dirimir dúvidas.

O termo de consentimento livre e esclarecido para os pais e o termo de assentimento para os adolescentes estão integrando os apêndices deste projeto. Os dados coletados nessa pesquisa estão armazenados no computador pessoal, por até 5 anos, no endereço: Rua Antônio Lorenço da Silva, número: 38, localizado na cidade de Machados⁷, Pernambuco.

A aplicação do questionário ocorreu em dois dias, mediante o entendimento de menor tempo possível de impacto nas atividades de ensino planejadas e por isso obtivemos a participação de duas turmas de 6º ano e uma turma do 7º ano. Vale ressaltar que havia professores de educação física diferentes em cada turma e que todos os alunos presentes se disponibilizaram a colaborar.

⁷ Machados é um município brasileiro do estado de Pernambuco limita-se ao norte e a oeste com Orobó, ao sul com São Vicente Férrer, ao sudeste com Bom Jardim, e a leste com Vicência. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Machados>. Acesso em: 13 jun. 2018

Após a coleta de dados, os questionários foram numerados de 1 até 112 antes da leitura e análise.

Para diminuição de constrangimentos como risco mínimo esperado na investigação, a linguagem utilizada pela equipe da pesquisa foi coloquial e houve disponibilização de realização no local de melhor conforto, além de permitir leitura do material preenchido, para supressões em caso de desejo do colaborador. Uma cópia do material respondido foi disponibilizado para o participante.

Os benefícios do estudo são indiretos aos participantes, mas tem a pretensão de colaborar na reflexão da relação professor-aluno, reverberando em mudanças de práticas profissionais e subsidiar gestores, pais e sociedade em geral a respeito da temática.

Para tratamento dos dados, a investigação recorreu aos estudos de Bardin (2009) a respeito da análise de conteúdo como um roteiro didático para o tratamento dos dados, sendo importante que o pesquisador tenha ciência de que isso pode passar por entrelaçamentos e, por vezes, idas e vindas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira parte do instrumento, foi sobre a identificação dos alunos, as turmas dos 6º anos (6ºA e 6ºC) possuem 74 alunos, 42 meninas, 32 meninos e 90% dos indivíduos das turmas moram com seus pais⁸. E a turma do 7ºA ano, 38 alunos, 22 meninos e 16 menina, a maioria das crianças também moram com seus pais.

Todos os gráficos que estarão localizados ao lado esquerdo serão representados pelos dados dos alunos dos 6º anos e ao lado direito ficarão os dados da turma do 7º ano. Como são professores diferentes houve a necessidade de separar os resultados de cada turma. As categorias das questões foram criadas a partir dos resultados, a partir das falas dos sujeitos quando não havia opção previa.

A segunda questão do instrumento exigia que os alunos apresentassem como era a relação com o professor, se eles gostavam dele ou não.



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

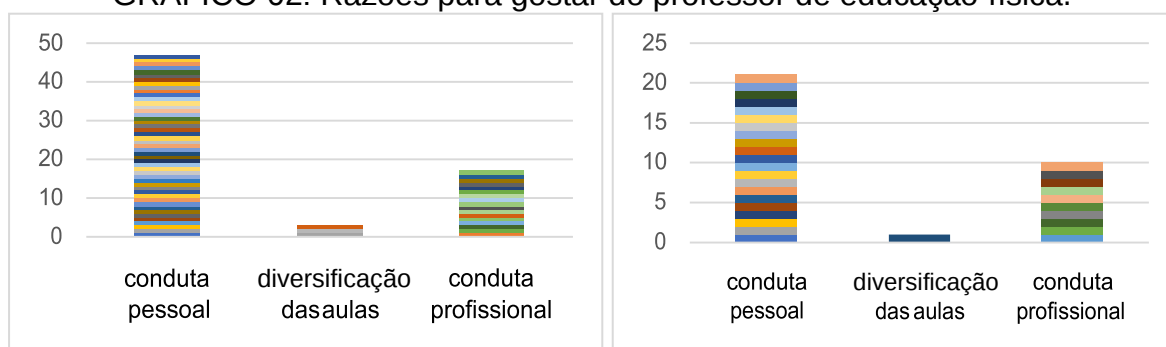
Os dados nos revelam que a maioria dos alunos das turmas gostam dos seus professores de educação física. Conforme Ranghetti (2002, p.89), a afetividade “[...] dá o brilho à relação pedagógica, desencadeando o convívio da razão com a emoção num movimento com a vida, do interior para o exterior do ser e vice-versa”. Para isto, o professor necessita ter um olhar sensível, afetuoso e direcionado á compreender o seu aluno, fazê-lo atraído e propenso a fazer parte desta relação de ensinar e de aprender. Uma vez que, frequentemente, pessoas abrangidas afetivamente, empolgadas, se dedicam com engajamentos, comprometimento e almejam e fazem a diferença em sala de aula.

⁸ 33% dos alunos morava apenas com a mãe, que é chefe de família.

A responsabilidade de desenvolver essa relação em sala de aula de forma afetiva é do professor tanto quanto do aluno, porém é indiscutível que o papel do professor se sobressai, devido a sua vivência, ele possui uma bagagem maior para contribuir com a formação do aluno, na trajetória de desenvolvimento de sua identidade. O aluno gostar do seu professor é um fator importantíssimo para que ele queira permanecer na escola e ir em busca de novas experiências e aprendizagem, pois ele sentirá que há alguém que compreende suas necessidades, que o acolhe em um ambiente agradável e que dá valor ao seu potencial (FREIRE, 1992).

A seguir as justificativas das respostas para a preferência do alunado, as categorias presentes em nossas inferências foram: conduta pessoal, a diversificação das aulas e a conduta profissional.⁹

GRÁFICO 02: Razões para gostar do professor de educação física.



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Nas duas turmas os dados tem similaridade demonstrando que a conduta pessoal é o fator mais importante. A seguir alguns depoimentos que explicitam motivações relacionadas à conduta pessoal:

Porque ele é muito legal, meu professor preferido. (aluno 15, grifo da autora).

Pois ele é muito legal e divertido (aluno 3).

Porque todo professor de educação física é legal (aluno 31, grifo da autora).

Segundo, Lima (2010 *apud* SIERVI, 2010) quando o aluno diz que determinado professor é gente boa, ele está se referindo ao convívio que possui com ele, à comunicação que estabelecem. É complicado responder o que mais foi importante

⁹ Conduta pessoal: divertido, legal, simpático. Diversificação das aulas: ensinar coisas novas, trazer jogos. Conduta profissional: ensinar muito bem, explicar bem, trabalhar bem, gostar do que faz, tratar os alunos bem.

para nós, foi a preocupação pelos conteúdos que nos eram ensinados ou a personalidade de nossos professores (FREUD, 1988).

Como segundo item de maior número de respostas do alunado, exemplificamos testemunhos sobre conduta profissional:

Porque ele ensina bem, ele é bom demais (aluno 28, grifo da autora).

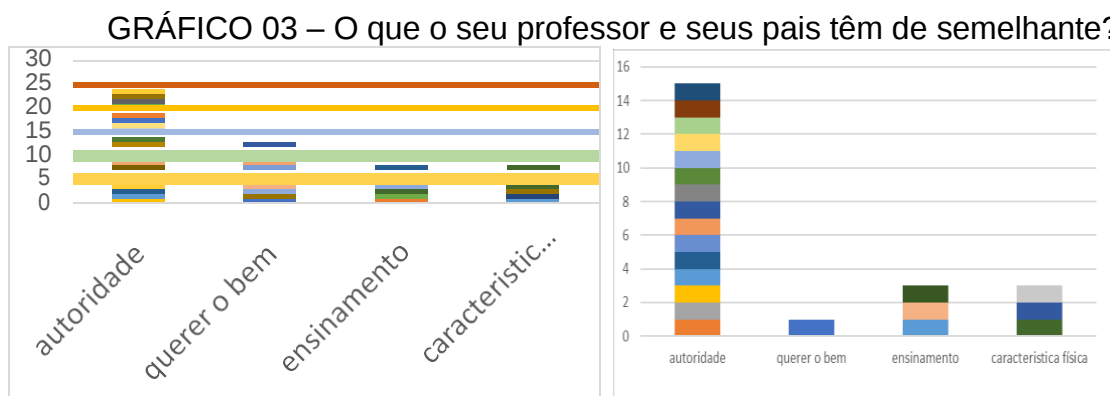
Porque ele explica bem. (aluno 16, grifo da autora).

Gosto dele, porque ele não passa muita tarefa. (aluno 74)

A motivação do aluno em aprender conteúdos origina das vivências oferecidas pelo professor. Para isso ocorrer, o professor sempre deve estar buscando novas atividades corporais, melhores formas de transferir os conteúdos, com métodos que possuem uma sequência pedagógica, fazendo com que as aulas sempre tenham novos desafios de um modo agradável, com a intenção de envolver o aluno. (MASSERU, 2010, p. 5).

Os meios seguidos pelo professor induzem a sua prática educativa que é formada por suas ações em seu ambiente de trabalho e com as pessoas que dependem dele. Essas ações ecoam nos seus vínculos afetivos, do prazer e da motivação de realizar seu trabalho, na sua aptidão e domínio profissional (FREIRE, 2007).

Conforme os gráficos abaixo os alunos podiam mencionar o que os pais e o professor possuíam de semelhança. Os temas que apareceram nesta questão foram: Autoridade, querer o bem, ensinamento e característica física¹⁰.



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

¹⁰ Autoridade para os alunos era: gritar e reclamar. Querer o bem: querer o melhor e querer o bem. Ensinamento: educar e ensinar. Característica física: alto e força.

Como pode ser observado nos gráficos anterior, a categoria autoridade foi o que mais foi usado entre os alunos para exemplificar as semelhanças entre seus pais e o professor, logo após alguns depoimentos em relação a autoridade:

Quando eu irrito eles costumam gritar comigo (aluno 2, grifo da autora).
Reclamam muito (aluno 24).
Botam ordem (aluno 16).

O professor, como o pai é apenas mais um adulto no meio de crianças e adolescentes o que, logo de início, cria uma barreira a ser ultrapassada por eles para poder haver uma criação de um ambiente agradável de ensino-aprendizagem, exercendo sua autoridade e ter o respeito de seus alunos (VILLA, 1998).

Segundo Freire (2007), o professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. É de grandiosa importância a colocação de Freire, pois qualquer cidadão que tenha passado por algum nível escolar lembra-se do professor que mais lhe marcou, seja de forma positiva ou negativa.

Em relação a categoria querer o bem os depoimentos abaixo exemplificam:

A semelhança é que eles querem nosso bem (aluno 1).
Os dois querem o nosso melhor (aluno 10).

Para entender a convivência dos alunos com os professores, é preciso levar em consideração a relação desses jovens com os pais. Contudo, o que Freud (1969) quis ressaltar, e que também ressalta Santos (2009), é que, no ambiente escolar, o professor é o centro de transferência vindo do aluno e o que é transferido são as experiências passadas, as vivências na infância: "A transferência está sempre entrelaçada a voltar ao ponto de origem" (SANTOS, 2009, p. 37).

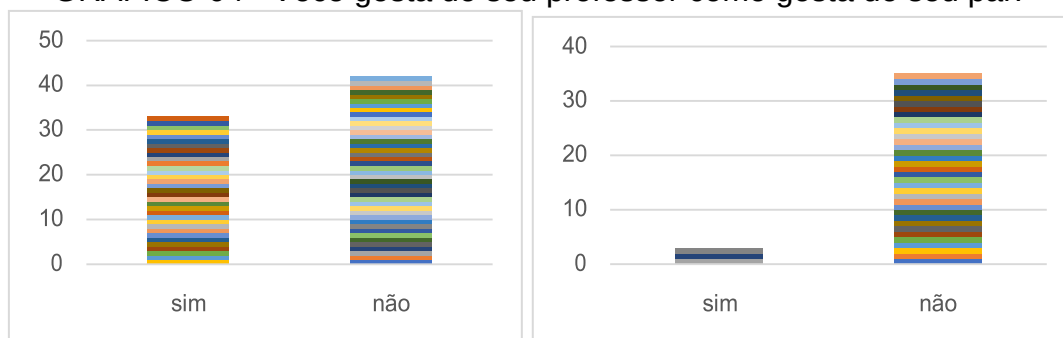
Na transferência memórias psicológicas são restauradas não como relacionadas ao passado, mas como eventos atuais. Freud (1969) ressalta que transferimos para os professores o respeito e as expectativas que temos com os nossos pais, e depois começamos a ter uma relação como temos com nossos pais em casa.

Em relação a categorias pouco encontradas temos as características físicas e os ensinamentos dos professores comparados as atitudes do pai, esta última merecendo breve articulação teórica. Percebe-se, assim, a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a

pensar certo (FREIRE, 2007). O professor é responsável por ensinar aos alunos como agir corretamente em algumas ocasiões, como a respeitar aos seus colegas em classe, a esperar a vez dele de falar, visto que o professor também é um agente ativo na criação de um cidadão e as crianças precisam de modelos a ser seguidos.

A próxima questão investiga se os alunos do ensino fundamental 2 gostam do seu professor no mesmo nível que gostam do seu pai.

GRÁFICO 04 - Você gosta do seu professor como gosta do seu pai?



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

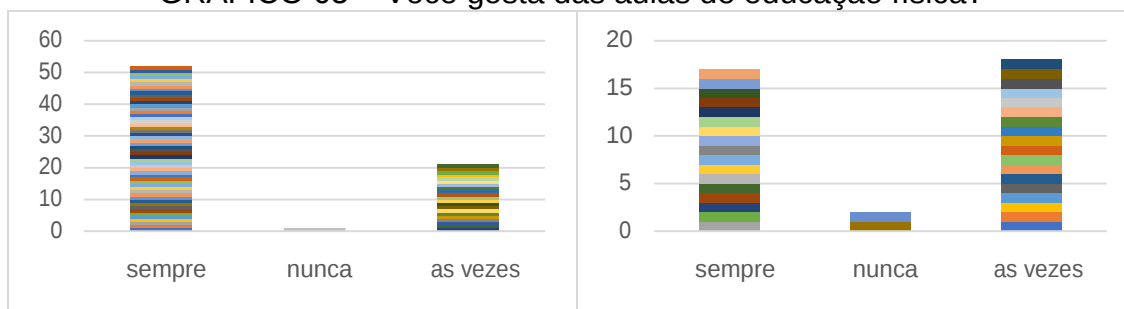
Os dados mostram que a maioria em relação as duas classes não se remetem a gostar do professor como gostam do pai. Porém os gráficos apresentados acima revelam que os alunos dos 6º anos em relação ao 7º possuem um maior laço afetivo com o professor comparando-se ao pai, o que é significativo para discussão.

O próprio Freud (1988, p.98) afirmou que o ato da transferência pode ocorrer em diversas relações durante nossas vidas. A transferência pode ser inserida nas relações e ter efeitos positivos quanto negativos. É um fenômeno frequente, presente em todas as relações, sejam profissionais, amorosas, de hierarquias. A transferência pode ser compreendida como reedições de vivências psíquicas que são inovadas em relação à pessoa do analista, nesse caso em especial do presente artigo, em relação à figura do professor, assim sendo, as memórias emocionais vivenciadas em um passado com seus pais em casa, viriam a tona nos dias atuais na presença com o seu professor em sala de aula.

A transferência é, antes de tudo, transferir sentidos e representações, e que no contexto escolar, de acordo com Santos (2009), ganha vida na relação professor-aluno, reeditando, no presente, os impulsos e fantasias marcados nos primeiros anos de vida, a partir das relações parentais e fraternais que foram determinantes para o sujeito na sua constituição.

Logo após os gráficos que apresentam os resultados referentes a questão se os alunos gostam das aulas de educação física.

GRÁFICO 05 – Você gosta das aulas de educação física?



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

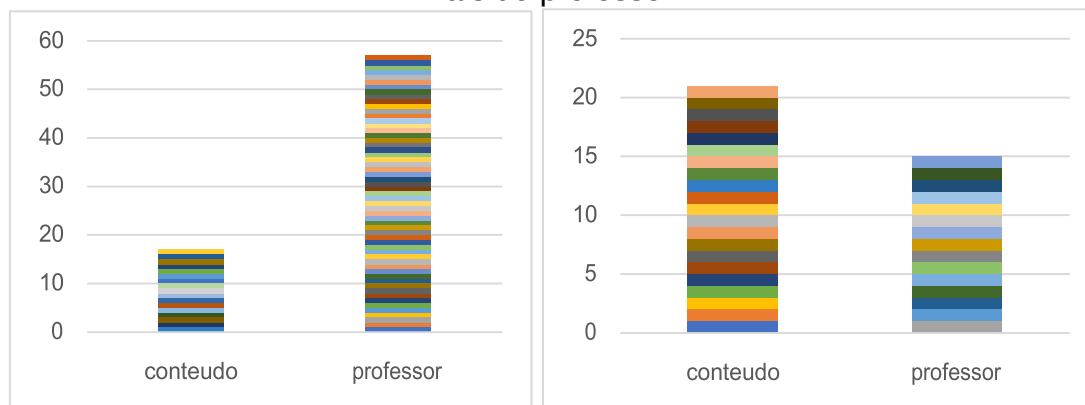
Observando estes dados podemos verificar que 70% das turmas dos 6º anos sempre gostam das aulas de educação física, divergente dos resultados do 7º ano que 49% as vezes gostam das aulas.

O professor precisa pensar de forma crítica de como está sendo suas práticas em sala de aula, se auto avaliar para que se possa alcançar o aperfeiçoamento em sua didática. A continua reflexão sobre seu modo de dar aula e sua busca pelas soluções dos conflitos diários no ambiente escolar proporciona benefícios para a relação professor-aluno (OLIVEIRA; GERZELI, 2008)

Santos (1997) expressa que a conduta que os professores adotam em sala de aula são refletidas nas atitudes dos alunos. Isto é, através das condutas, métodos do professor pode ser formado motivação ou antipatia perante a determinados conteúdos e isso também está relacionado com a própria relação que o professor possui com o conteúdo que ele ensina.

Abaixo os dados da questão que indagava o que mais importava para os alunos, seria o professor ou o conteúdo da disciplina que ele trabalha

GRÁFICO 06- Você gosta mais do que o professor ensina de conteúdo ou gosta mais do professor?



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

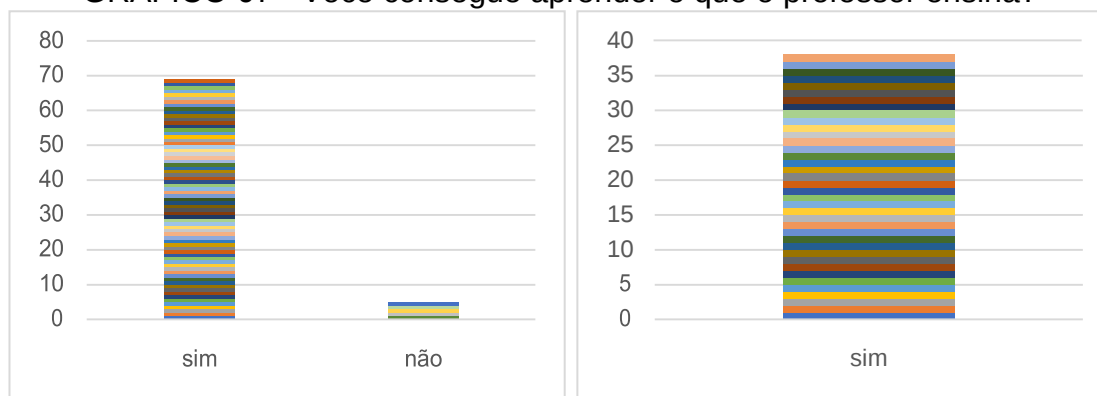
Os gráficos apresentados revelam que os alunos dos 6º anos em associação ao 7º ano, preferem mais o professor que o conteúdo 75%, conforme os dados anteriores nesta sala há uma presença maior de dependência e de transferência perante os alunos com o professor, já o 7º ano mesmo gostando do professor, 56% preferem o conteúdo, os alunos são mais independentes perante a relação com o professor, dão ênfase para o conhecimento que a eles são oferecidos.

Conforme Saviani (1987), os conteúdos são fundamentais e, sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir.

Muito se questionou quanto à influência do professor sobre o aprendizado do aluno. Hoje, acredita-se que são as ações do professor durante as aulas que influenciam no aprendizado do aluno, ao contrário do que se pensava antes, onde a personalidade do professor agia sobre o aprendizado. Desta forma atual, poderá ser proporcionado ao aluno vivenciar relacionamentos diferentes, onde fatores sociais, culturais e políticos influenciaram diretamente nesse processo de aprendizagem. (SANTOS, 2001).

Foi questionado se os alunos conseguiam aprender os conteúdos que o professor trabalhava, em seguida os dados coletados.

GRAFICO 07 - Você consegue aprender o que o professor ensina?



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

De acordo com os gráficos, 100% dos alunos do 7º ano conseguem aprender os conteúdos que o professor trabalha, em relação aos 6º anos, que 97% conseguem, para justificar o porquê as vezes não conseguem aprender, temos como exemplos os depoimentos:

Eu não entendo assunto nenhum pois ele só vive no celular. (aluno 20, grifo da autora)

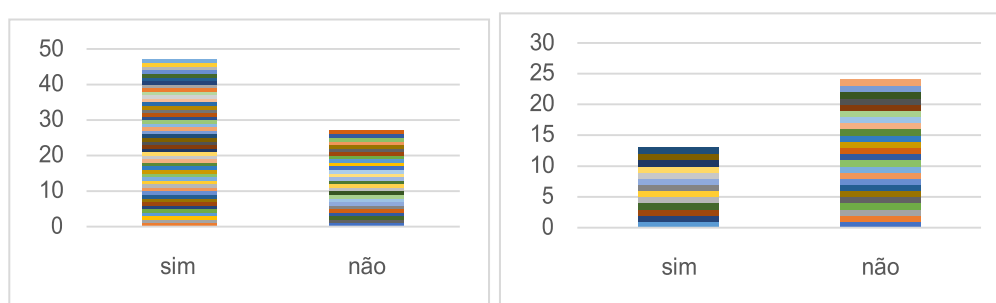
Sim, mas às vezes o barulho não deixa. (aluno 12, grifo da autora)

O professor deve mostrar interesse e preocupação com os problemas e as dificuldades que há no seu método de ensino, sempre visando que suas aulas sejam boas e de fácil entendimento para todos os seus alunos. Além da relação que o professor mantém com os seus alunos, a maneira que o professor vê o seu cargo e o que ele pensa sobre ele, pode interferir no aprendizado do aluno (CUNHA, 2001).

No modo de ver dos alunos o bom professor é aquele que dispõe de duas características: a eficiência como profissional e que possui uma boa relação com seus alunos (MORALES, 2006).

A seguir os dados sobre se os alunos sentem que possuem uma relação melhor com o professor de educação física que com os outros das diversas disciplinas que a escola possui.

GRÁFICO 08- Em relação ao convívio com os outros professores, você acha que a relação com o professor de educação física é melhor?



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Comparando os dados presentes nos gráficos dos 6^a anos e 7^a foi possível observar que 63% dos alunos dos 6^o anos acham que a relação deles com o professor de educação física é melhor que com os outros professores, já o 7^o 64% dos alunos acham que não.

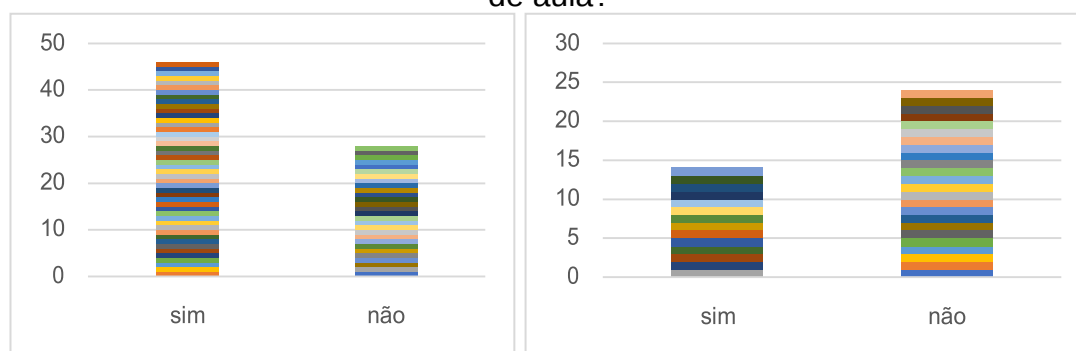
Conforme Masseru (2010, p.5), os alunos têm os professores de educação física não somente como um educador, mas como alguém com qual se identificam e sentem mais liberdade em conversar, isso com relação aos outros professores de outras disciplinas, por haver uma aproximação com os alunos aparentemente melhor do que as outras. A proximidade deles no mesmo local de ensino, o contato direto do professor com o aluno a partir do momento em que, se ausenta de sua carteira diferenciada das demais para unir-se aos alunos no mesmo ambiente, obtendo o mesmo nível de interação com os alunos, os mantém seguros e aproxima-se do professor compartilhando informações pessoais, tirando suas dúvidas sobre a vida de adolescente, além de outras coisas, que às vezes não tem com quem

compartilhar assuntos, nem com quem esclarecê-las, principalmente nessa fase da adolescência que é uma fase muito complicada para eles. Então se sentem seguros com o professor de educação física.

De acordo com o estudo realizado por Santos e Gerken (2018), alunos com dificuldades de relacionamentos interpessoais, quando aos cuidados de um professor que lhes acolhe afetivamente podem chegar ao sucesso escolar.

Foi questionado aos alunos se eles sentem confortáveis em conversar com o professor fora da sala de aula, logo após os gráficos com as respostas.

GRÁFICO 09 - Você se sente confortável em conversar com o professor fora da sala de aula?



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Conforme vemos no gráfico 09, 64% dos alunos dos 6º anos se sentem confortáveis em conversar com o seu professor fora da sala de aula, entretanto os resultados do 7ª ano foram diferentes, 38% dos alunos não se sentem confortáveis. Como já foi constatado a turma do 6º ano possui uma relação mais afetiva com o seu professor.

A melhor forma de resolver situações divergentes é estabelecendo o diálogo (ALVES, 2011). O professor como personagem principal dessa relação afetiva entre professor e aluno deverá estar preparado a ouvir as inquietações, as angustias, as dúvidas e a também tentar resolver os conflitos, ser um confidente para o seu aluno. O diálogo entre professor e aluno é importantíssimo para se obter bons frutos dessa relação, e também deve ser trabalhada diariamente durante as aulas e nesse caso até fora delas.

Ao serem perguntados na questão: se eles já presentearam o professor, apenas um aluno do 6º ano já presenteou e 100% da turma do 7º ano responderam que nunca entregaram presente, apenas um aluno respondeu que já presenteou:

Numa festa de aniversário (aluno 18).

E dois alunos se remeteram a justificar o porquê não apresentar o professor, seguem os depoimentos:

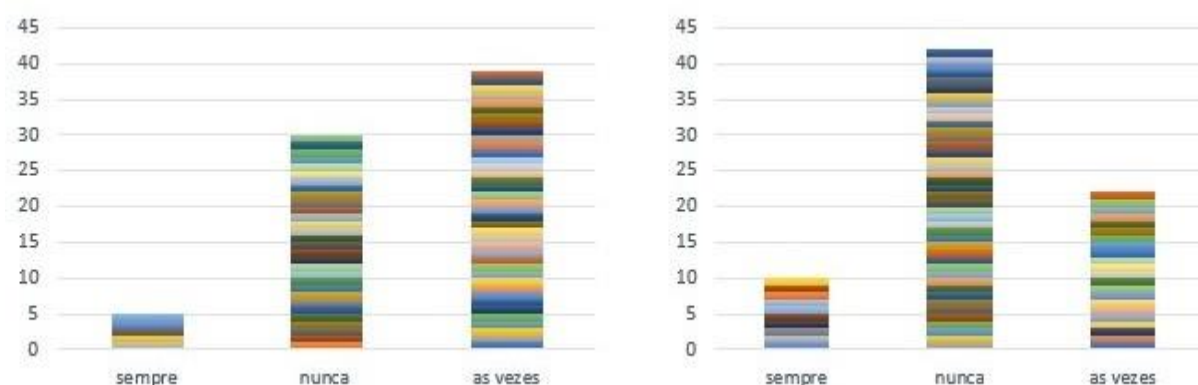
Eu não tenho tanto dinheiro assim (aluno 29).
Não tenho presente nem pra mim imagine pro professor (aluno 30)

Em relação a pergunta “Você já convidou o seu professor para confraternização com você e sua família fora da escola?” Apenas uma aluna do 6º ano respondeu que sim, e 100% da turma do 7º ano responderam que nunca o convidaram.

Em seguida os gráficos com os dados que os alunos apresentaram sobre se havia elogios da parte do professor para com eles, e no segundo gráfico em relação as críticas.

Gráfico 10- O professor te faz Elogios? O professor te faz críticas?

Turma do 6º ano.

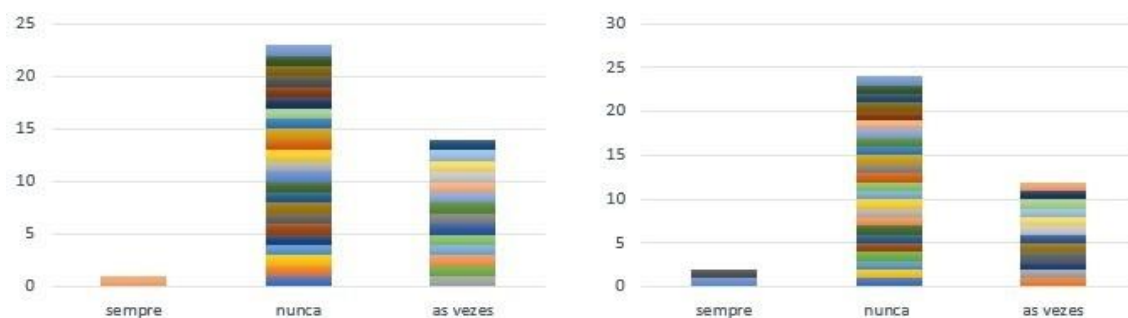


Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Com bases nos dados dos gráficos anteriores, foi constatado que 53% dos alunos dos 6º anos as vezes recebem elogios, e que 56% nunca receberam críticas do professor.

Os elogios podem fortalecer e promover o sentimento de autoconfiança e determinação, quando os professores expressam para os alunos os progressos alcançados de cada um através de uma prova ou um desempenho em alguma atividade pratica, esse ato de elogiar os avanços, manterá a motivação do aluno em continuar praticando e se esforçando (GUIMARÃES, 2001).

Turma do 7º ano.



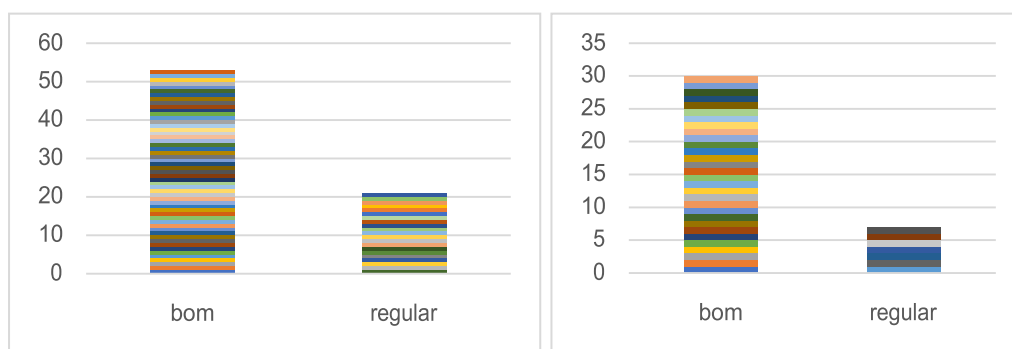
Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Distintos dos resultados do 7º ano que 62% dos alunos relatam que nunca receberam elogios, porém 64% mostram que também nunca receberam críticas.

As vezes não dá pra ter noção do poder de um simples gesto vindo de um professor na vida do aluno. Logo, do ponto de vista pedagógico, motivar o aluno significa proporcionar um estímulo ao aluno a ter interesse de aprender. E o seu nível motivacional é algo indispensável para o aluno aprender. Pois ensinar não seria apenas compartilhar conteúdos, mas gerar meios para sua criação ou seu desenvolvimento (FREIRE, 2007).

Para melhor visualização a seguir os gráficos com as respostas sobre como os alunos se avaliam com seus desempenhos na disciplina.

GRÁFICO 11 - Como é o seu desempenho nas aulas de educação física?



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Como pode ser observado nos gráficos 11 em relação ao desempenho dos alunos nas aulas de educação física, a maioria dos alunos dos 6º anos e a maioria

do 7º ano, consideram ter um bom desempenho nas aulas de educação física. Essa questão não foi aberta, porem um único aluno deixou um depoimento:

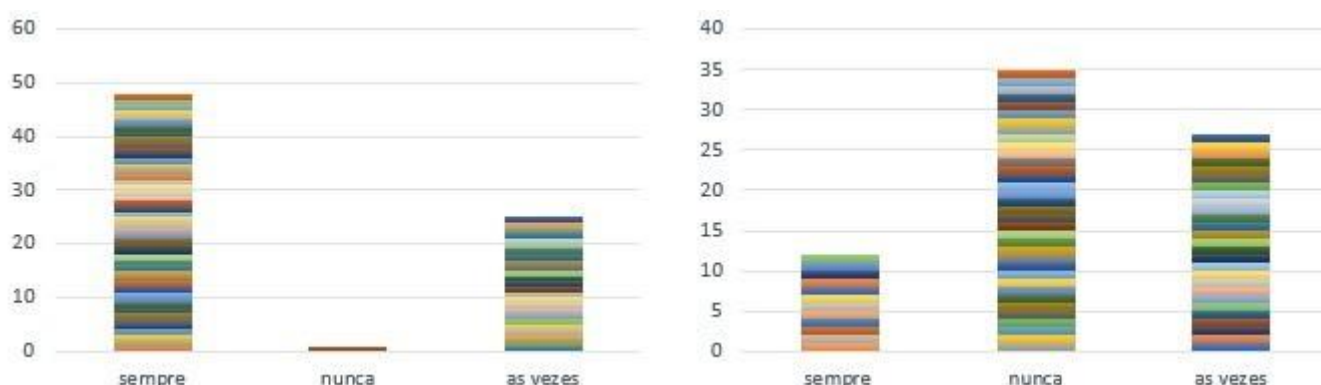
Muito melhor que antes (aluno 8).

As pesquisas de Rutter et al. (1979, 2008) evidenciam que a melhora no desempenho do aluno está atrelada com a disponibilidade que o professor possui para atender suas dúvidas, seus problemas. Mostram também que a maneira que o professor avalia o aluno pode influenciar o seu comportamento em sala de aula. Dando ênfase que os alunos alcançavam um melhor desempenho quando os professores elogiavam o seu potencial, os seus êxitos em relação a quando esses professores evidenciavam os seus pontos fracos, os seus fracassos. Oliveira (1971) nos propõe alias que o aluno pode estar disposto a aprender para tirar boas notas para retribuir a um professor esforçado, desejando “premiá-lo” pelo esforço em ensinar.

Foi questionado aos alunos se eles costumavam aceitar a autoridade do professor em sala de aula e também se eles costumavam oferecer alguma resistência para o que ele trabalhava com a turma. Em seguida os gráficos com os dados.

Gráficos 12- Você costuma aceitar a autoridade do professor? E você costuma oferecer resistência ou teima com o que o professor propõe na aula?

Turma do 6º ano.



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Como pode ser observado nos gráficos anteriores, 67% dos alunos dos 6º anos aceitam a autoridade do professor de educação física e 48% nunca ofereceu resistência ou teimou com o que o professor propõe em sala de aula.

A inclusão dos alunos já foi citada pelo MEC (2004) ao dizer que os gestores, professores, deveriam propor pesquisas para conhecer as preferências dos alunos em relação aos conteúdos e os métodos de ensino, para que as sugestões curriculares possam ter uma empatia maior com as suas necessidades, já que eles são o foco do ensino.



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Em comparação a turma do 7º ano que 72% dos alunos também sempre aceitam a autoridade, já em relação a nunca oferecer resistência ou teima com o que o professor propõe em sala 61% da classe nunca oferecem.

Através dos dados podemos ver que a categoria „as vezes” sobre oferecer alguma resistência ou teima com o que o professor propõe em sala obteve uma boa ressaltar nas turmas, nesse ponto de vista, o professor e o aluno devem se permitir ouvir o outro, em relação ao professor para que assim possa se ter um retorno do seu trabalho, permitindo-se a reelaboração do seu método pedagógico, para se obter um bom resultado nesse processo de ensino e aprendizagem. (PECHLIYE e TRIVELATO, 2005).

O quarto e o último bloco aborda sobre a relação familiar, foi investigado se os alunos possuíam um bom convívio com os pais e se considera o professor de educação física como alguém da sua família, abaixo os gráficos que ilustram os dados destas questões.

Gráfico 13 - É bom o convívio com os seus pais? Você considera seu professor como alguém da sua família?

Turma do 6º.



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Conforme os dados dos gráficos anteriores, os alunos dos 6º anos apresentam ter uma boa relação com os seus pais, e por uma pequena porcentagem os alunos consideram o seu professor como alguém da família, como em dados anteriores presentes nesse trabalho vimos que a relação que esses alunos possuem com o professor é uma relação afetiva, onde os alunos se sentem dependentes desse professor, há uma transferência emocional direcionada ao professor referente ao pai.

A família possui uma função importantíssima para o desenvolvimento dos indivíduos e na construção da personalidade, além de atuar nas características comportamentais individuais, através dos atos e métodos educacionais tomadas no meio familiar, onde isso irá refletir nas suas atitudes do indivíduo perante a sociedade (DRUMMOND; DRUMMOND FILHO, 1998). Se a criança possui uma boa relação em casa, isso irá influenciar nas suas relações futuras.

Turma do 7º ano.



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

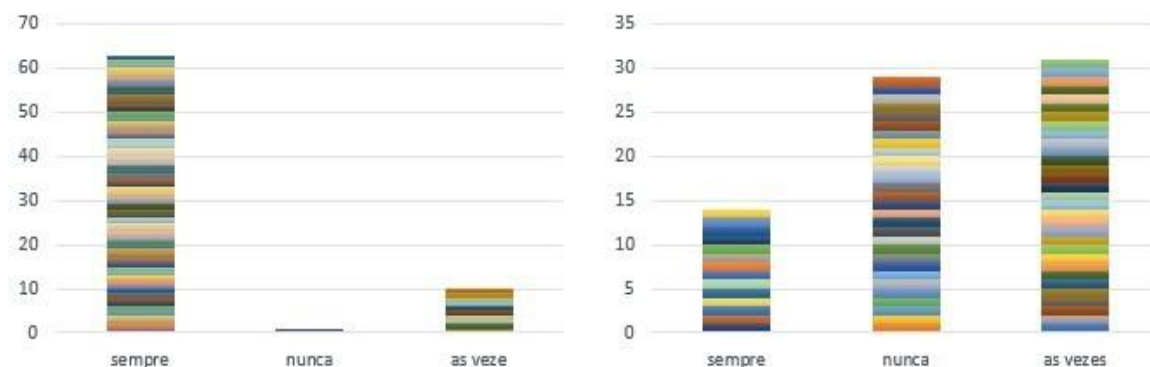
A turma do 7º ano também possui uma boa relação com seus pais, porém em relação a considerar o professor como alguém da família, a turma valoriza mais o lado profissional do professor, os conteúdos da disciplina e não há um grande apego emocional nessa relação, resultando-se nos dados acima onde maioria dos alunos não consideram o professor como alguém da sua família.

Romanelli (1997) afirma que a família possui uma posição importantíssima em relação aos sentimentos afetivos, onde estarão localizados os relacionamentos mais íntimos, conseqüentemente é no meio familiar que o indivíduo retém suas primeiras relações interpessoais com pessoas que dispõem de um valor significativo emocional. Assim sendo, será a base estrutural para as futuras relações ao longo da vida do indivíduo, onde será aperfeiçoado as condições físicas e mentais fundamentais para cada fase do desenvolvimento psicológico.

A seguir os gráficos que apresentam os resultados referentes as questões sobre a aceitação que os alunos possuem sobre a autoridade dos pais e se eles costumam oferecer alguma resistência ou teima quando os pais pedem algo.

Gráfico 14 - Você costuma aceitar a autoridade dos seus pais? Você costuma oferecer resistência ou teima com o que seus pais pedem?

Turma do 6º

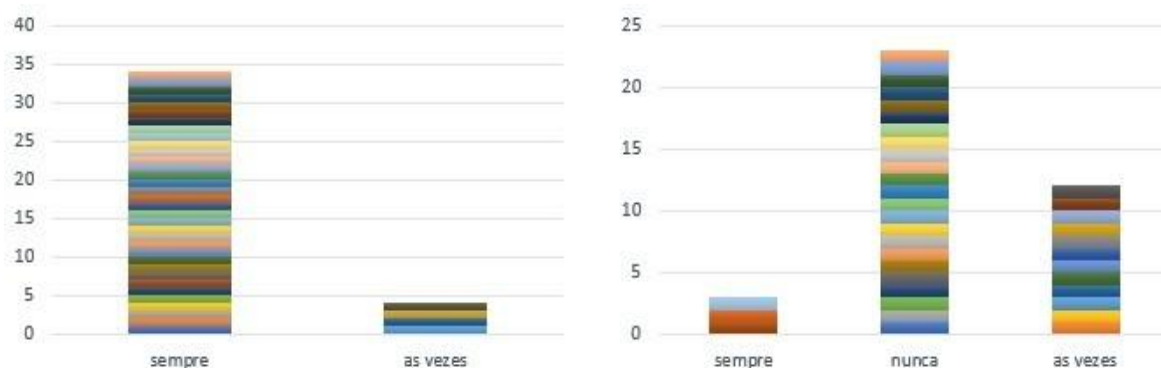


Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

De acordo com os gráficos, 62% das turmas dos 6º anos sempre aceitam a autoridade dos pais e 43% as vezes oferecem resistência ou teimam com o que os pais pedem.

Ter o outro como modelo, seja através de comportamentos de rebeldia, fascinação e imitação, é fundamental para a formação do eu psíquico (WALLON, 1941/2007). As fases de contradição ao que o adulto fala, está relacionada a busca da autonomia do próprio eu, auxiliando a criança a se consolidar como um indivíduo que busca independência. A criança quer ser notada, ser ouvida, muitas vezes mostrando resistência ao que os adultos impõem. É nesse momento que o sujeito começa a pensar sobre suas individualidades em relação aos outros e ao mundo.

Turma do 7º ano.



Fonte: JUSTINO, A. B. L., 2019.

Em referência a 90% do 7º ano que sempre aceitam a autoridade dos pais e 63% que nunca oferecem resistência ou teimam.

Salientando que da mesma maneira que os alunos podem transferir bons sentimentos para o professor, também toda hostilidade e raiva que estavam relacionados com os pais ou com os familiares mais próximos da criança podem ser focados no professor, Santos (2009).

7 CONCLUSÕES

Evidenciou-se após a realização de toda revisão bibliográfica aqui citada e a implementação do questionário, o quanto é importante e benéfica o aluno ter uma boa relação com o professor e seus parentes, no processo educativo. Tantos os pais quanto o professor são referenciais que embasam o bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento que os alunos possuem entre os familiares e o professor mais positivo será esse desempenho.

Discutir a relação professor-aluno através do conceito Freudiano de transferência, a partir do componente curricular educação física, permitiu verificar, através desta realidade escolar que as relações socio-afetivas têm implicância no aprendizado. A correspondência positiva do professor, no que concerne a aspectos afetivos, resulta em postura favorável para o aluno aprender e se interessar pelos conteúdos.

De acordo com os achados, foi possível demonstrar também a ocorrência da relação transferencial entre alunos e professor de educação física, em especial na turma dos 6º anos na medida em que a condução do componente curricular mostrou-se mais aberta a turma do 7º ano.

Verificou-se, por fim que há vinculação aproximada com o sentimento depositado junto a família em relação a autoridade e resistência.

Está pesquisa foi fundamental para o meu eu enquanto profissional, pois as constatações que surgiram foi que a compreensão de alguns temas da psicanálise ajuda ao professor a entender como é importante se familiarizar com a transferência de sentimentos que ocorre vinda de seus alunos, independentemente se o profissional merece ou não. Tal compreensão possibilitaria ao professor ser mais paciente com seus alunos, sem deixar de se submeter ao papel do pai substituto.

O professor que compreende essa relação transferencial com o seu aluno entende a importância de manter uma tolerância diante das manifestações afetivas ou rejeição dos alunos.

Mesmo encontrado resultados, a pesquisa sempre deve estar se desenvolvendo. Assim sendo, é fundamental uma continuação do trabalho que

coloquem como foco a relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem, e de como é importante se trabalhar a temática transferência nesse processo, visto que um ambiente onde possui sentimentos positivos influenciam diretamente no desenvolvimento das aulas e no aprendizado do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. O lugar de afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.1, n.1, abr. 1993.

ALVES, Bianca da Silva. Relações Professor aluno e a educação: Relação professor-aluno no processo ensino e aprendizagem. *In*: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; MANFROI, Waldomiro Carlos (Org.). **Caminhos do novo e as resistências**. Porte alegre: Itapuy, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa, Portugal: LDA, 2009.

BRANDOLIN, F. **A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**. 2010. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 96.

BRASIL. Ministério da Educação. **Desenvolvimento profissional de professores: um imperativo na construção da escola jovem**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/des_profissional.pdf. Acesso em: 11 de jun. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CANO, D.S; SAMPAIO I.T.A. **O método de observação na psicologia: Considerações sobre a produção científica**. Interação em Psicologia, Santa Catarina, v.11, p. 199-210, 2007.

CUNHA, I. M., **O bom professor e sua prática**. 13.ed. Campinas: Papirus, p. 9-126, 2001.

DARIDO, S. C.; ANDRADE, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DRUMMOND, M.; DRUMMOND FILHO, H. **Drogas: a busca de respostas**. São Paulo: Loyola, 1998.

FREIRE, P., **Pedagogia de Autonomia**. 35.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 59-141, 2007.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 11.ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1992.

FREUD, S. A dinâmica da transferência. *In*: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

_____. Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, **Imago**, Rio de Janeiro, v. 8, 1969 (Trabalho original publicado em 1914).

_____. Observações sobre o amor transferencial. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, **Imago**, Rio de Janeiro, v. 7, 1988 (Trabalho original publicado em 1915).

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Sueli E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOVISOLO, H. R.; SOARES, A. J. G.; SANTOS, M. D. dos. Educação e Educação Física em Escolas do Rio de Janeiro. In: LOVISOLO, H. R. (Org.). **Educação física**: arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. p. 39-81.

MASSERU, P. C. **Educação Física Escolar no Ensino Médio no Município de São Vicente**: Motivação dos alunos, Recursos Materiais e caracterização do Professor. Santos –SP: revista brasileira de educação física e esporte, 2010. Disponível em: <http://www.unisanta.br/Pesquisa/RelacaoDeBolsistas>. Acesso em: 28 fev. 2019.

MORALES, P. **A relação professor-aluno. O que é, como se faz**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

OLIVEIRA, I. E. – **Motivação e Incentivação**: Aspectos Psicológicos e Didáticos. Rio de Janeiro: Curriculum, 1971.

OLIVEIRA, M. A.; GERZELI, J. P. **A Relação Professor-Aluno e a (In)Disciplina**: sobre a prática pedagógica. 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/PKXRnPf37BRkH9L_2013-5-10-16-47-25.pdf. Acesso em: 11 out. 2018.

PECHLIYE, M. M.; TRIVELATO, F. L. S. Sobre o que professores de Ecologia refletem quando falam de suas práticas. Pesquisa em Educação em Ciências. **Ensaio**, São Paulo, v. 7, n. 2, p.85-100, dez. 2005.

PEDROZA, R. L. S. Psicanálise e Educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psicologia da educação**. São Paulo, n. 30, p.81-96, jun. 2010.

PERRIEN, J.; CHÉRON, E.J; ZINS, M. **Pesquisa em Marketing**: Métodos e decisões. Canadá: Gaetan Morin Montreal Editeur, 1984. p. 615.

RANGHETTI, D. S. Afetividade. *In*: FAZENDA, Ivani. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, p.87-89, 2002.

RICOEUR, P. **O conflito das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Porto: Rés, 1969.

ROHR, F. Ética e educação – caminhos buberianos. **Educação**, Belo Horizonte, v.29, n.2, p.115-142, jun. 2012.

_____. Reflexões em torno de um possível objeto epistêmico próprio da Educação. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 18, n. 1, jan./abr. 2007.

ROMANELLI, G. **Famílias de classes populares**: socialização e identidade masculina. Cadernos de Pesquisa NEP, Campinas, v. 3, n.1/2, p. 25-34, 1997.

RUTTER, M. *et al.* **Quinze mil horas**: Escolas secundárias e seus efeitos nas crianças. Londres: Open Books, 1979.

_____. **Conclusões, especulações e implicações**. *In*: BROKE, Nigel; SOARES, José Francisco. Pesquisa em eficácia escolar. Belo Horizonte, UFMG, 2008.

SANTOS, J. M. S. **A transferência no processo pedagógico**: quando fenômenos subjetivos interferem na relação de ensino-aprendizagem. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SANTOS, M.; GERKEN, C. Em foco: A gestão das relações em sala de aula. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 108-120, 2018.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”, **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 69-82, 2001.

SANTOS, F. M. T. – **Afeto, emoção e motivação**: uma nova agenda para a pesquisa em ensino de ciências. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS, 1., 1997. Águas de Lindóia, São Paulo, p. 249-255, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SIERVI, C. T. **O bom professor**: Uma análise da visão de alunos do ensino médio. 2010. 139 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas e da saúde) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

THOMPSON, P. R., **A voz do passado**: História Oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VILLA, G. F., **A crise do professorado**. Uma análise crítica. 1. ed. Campinas: Papirus, p. 95-134, 1998.

WALLON, H., **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Trabalho original publicado em 1941).

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO

Núcleo de Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) menor que está sob sua responsabilidade _____ para participar, como voluntário (a), da pesquisa A educação física escolar e psicologia da educação: reflexões acerca da relação professor-aluno. Esta pesquisa é da responsabilidade da professora da Universidade Federal de Pernambuco Hercília Melo do Nascimento, Telefone: 81 9.9649-2111, e-mail: hercilia-melo@hotmail.com, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso do graduando Ana Beatriz Lima Justino (Residente na Rua Antônio Lourenço da Silva CEP 5574-000 bairro Chã do Vento; Celular: 81 9.9768-2095; E-mail: bia.isatkm@hotmail.com).

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com o pesquisador que está lhe consultando sobre sua participação e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr (a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem por objetivo, discutir a relação professor-aluno através do conceito Freudiano de transferência, a partir do componente curricular educação física. Justifica-se sua realização por sua realização por possibilitar a melhoria no aprendizado do aluno, a partir da compreensão do conceito de transferência. A coleta de dados será através da técnica de questionário, terá uma duração de 20 minutos e será realizada nas escolas da cidade de Limoeiro.

Caso venha acontecer algum desconforto ou condição adversa, os pesquisadores devem ser informados e são responsáveis por amenizar a situação e ressarcimento de despesas, se necessário.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a).

A sua imagem estará preservada e a privacidade garantida.

Os dados coletados nesta pesquisa gravações, entrevistas, fotos e filmagens, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores e da orientadora, no endereço acima, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Está assegurado ao participante da pesquisa o retorno social através de seus produtos.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e- mail: cepccs@ufpe.br).**

A qualquer tempo, os pesquisadores aqui mencionados estarão à disposição para dirimir questões e prestar informações sobre o estudo.

Assinatura do pesquisador (a)

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo a sua participação no estudo _____ como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (12 a 18 anos)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO

Núcleo de Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Nome: _____

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada A educação física escolar e psicologia da educação: reflexões acerca da relação professor-aluno sob a responsabilidade da orientanda Ana Beatriz Lima Justino e da orientadora Professora Hercília Melo do Nascimento cujo objetivo geral é discutir a relação professor-aluno através do conceito Freudiano de transferência, a partir do componente curricular educação física e quanto aos objetivos específicos são: Analisar a influência da relação professor e aluno o que concerne à autoridade, resistência e desejo de aprender. O trabalho terá como base a realização de questionário onde você responderá perguntas sobre seu relacionamento com seu professor de Educação Física, seus pais e como está o seu aprendizado.

Depois da entrevista mediante questionário será realizada análise das respostas a fim de compreender como ocorrem essas relações entre professor e aluno. Seu nome, assim como todos os dados que lhe identifiquem serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo.

Quanto aos riscos e desconfortos, a pesquisa oferece riscos mínimos, o pesquisador proporcionará um momento acolhedor e seguro, mas caso você venha a passar por possíveis situações de desconforto ao responder as perguntas da entrevista o pesquisador informará aos seus responsáveis para que juntos possamos oferecer atenção e cuidado necessário. Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas providências.

O estudo não oferece benefícios diretos a você, contudo, os resultados obtidos nesse estudo, poderão fornecer informações relevantes sobre a realidade escolar, bem como nortear futuras pesquisas acerca do assunto.

No curso da pesquisa você tem os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha consentido sua participação, sem prejuízo para si; c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os

prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável inclusive acompanhamento médico e hospitalar (se for o caso).

Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador. Nos casos de dúvidas você deverá falar com seu responsável, para que ele procure os pesquisadores, no sentido de resolução.

Os pesquisadores em questão solicitam autorização para a divulgação da opinião nos resultados publicados da pesquisa e reiteram a liberdade do/a participante de se recusar a responder questões que lhe causem *desconforto emocional* e/ou *constrangimento* em instrumentos que forem aplicados na pesquisa, via questionário. Informações sobre os pesquisadores e para dirimir questões (inclusive, sob forma de ligação a cobrar):

Graduando: Ana Beatriz Lima Justino, e-mail: bia.isatkm@hotmail.com residente no endereço Rua Antônio Lourenço da Silva 38, CEP 5740-000, Machados, Pernambuco. Pesquisador responsável: professora da Universidade Federal de Pernambuco Hercília Melo do Nascimento, Telefone: 81 9.9649-2111, e-mail: hercilia-melo@hotmail.com, residente no endereço Rua Rio Formoso 116, apto 101, CEP 50670220, Iputinga - Recife, PE.

Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, localizado em **Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br**

Eu, _____ após ter recebido todos os esclarecimentos e meu responsável assinado o TCLE, concordo em participar desta pesquisa voluntariamente. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Local: _____, Data: ____/____/____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA**Prefeitura de Limoeiro****Secretaria Municipal de Educação**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a orientanda Ana Beatriz Lima Justino, a desenvolver o seu projeto de pesquisa A educação física escolar e psicologia da educação: reflexões acerca da relação professor-aluno, que está sob a coordenação/orientação do(a) Prof. (a) Hercília Melo Do Nascimento cujo objetivo é discutir a relação professor-aluno através do conceito Freudiano de transferência, a partir do componente curricular educação física, nas escolas da cidade de Limoeiro.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em ____/____/____.

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: A educação física escolar e psicologia da educação: reflexões acerca da relação professor-aluno

Pesquisador responsável: Hercília Melo Do Nascimento

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Universidade Federal de Pernambuco Hercília Melo do Nascimento

Telefone para contato: 81 9.9649-2111

E-mail: hercilia-melo@hotmail.com

O(s) pesquisador (es) do projeto acima identificado(s) assume(m) o compromisso de:

- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o voluntário da pesquisa.

O(s) pesquisador (es) declara(m) que os dados coletados nesta pesquisa de questionário ficarão armazenados em pastas de arquivos e computador pessoal, sob a responsabilidade da orientanda Ana Beatriz Lima Justino, e-mail: bia.isatkm@hotmail.com, no endereço Rua Antônio Lourenço da Silva 38, CEP 5740-000, Machados, Pernambuco, pelo período de mínimo 5 anos.

O(s) Pesquisador(es) declara(m), ainda, que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco – CEP/CCS/UFPE.

Recife, de de 2019.

Assinatura Pesquisador Responsável

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO**IDENTIFICAÇÃO (preencha)**

Nome: _____

Série na escola: _____

Com quem mora: _____

SOBRE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nas questões que aparecem Sim ou Não, marque com o “X” a opção que corresponder a sua resposta

1. Você gosta do professor de educação física? (SIM) (NÃO)

Por que?

-
2. Você gosta do seu professor como gosta do seu pai? (SIM) (NÃO)

3. O que o seu professor e seus pais têm de semelhante ou de diferença?

Semelhança:

Diferença:

4. Você gosta mais do que o professor ensina de conteúdo ou gosta mais do professor? Assinale sua resposta: () conteúdo () professor

5. Você se sente confortável em conversar com o professor fora da sala de aula? (SIM) (NÃO)

6. Você já entregou presente (s) para o seu professor? (SIM) (NÃO)

7. Em qual (is) ocasião (ões) entregou presente (s) para seu professor (a)?

-
8. Em relação ao convívio com os outros professores, você acha que a relação com o professor de educação física é melhor? (SIM) (NÃO)

9. O professor te faz Elogios? () Sempre () Nunca () As vezes

10. O professor te faz Críticas? () Sempre () Nunca () As vezes

APRENDIZAGEM

11. Você consegue aprender o que o professor ensina? (SIM) (NÃO)

12. Como é o seu desempenho nas aulas de educação física?

13. Você costuma aceitar a autoridade do professor?

() Sempre () Nunca () As vezes

14. Você costuma oferecer resistência ou teima com o que o professor propõe na aula? () Sempre () Nunca () As vezes

15. Você gosta das aulas de educação física? () Sempre () Nunca () As vezes

FAMILIARES

16. É bom o convívio com seus pais? (SIM) (NÃO)

17. Você considera seu professor como alguém da sua família? (SIM) (NÃO)

18. Você já convidou o seu professor para confraternização com você e sua família fora da escola? (SIM) (NÃO)

19. Você costuma aceitar a autoridade dos seus pais? () Sempre () Nunca ()
As vezes

20. Você costuma oferecer resistência ou teima com o que seus pais pedem?
() Sempre () Nunca () As vezes